

TRILHAS DA HISTÓRIA: CAMINHOS PRODUZIDOS COM AS FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Sheille Soares de Freitas¹

Autores: Carlos Meneses de Sousa Santos², Daniela Melo Rodrigues³, Karoline Gonçalves⁴, Sheille Soares de Freitas⁵

RESUMO: Esse trabalho destaca as ações desenvolvidas junto ao Projeto “Trilhas da História”. A intenção é discutir o uso de fontes no ensino de história como prática importante na dinâmica da produção do conhecimento. Ao priorizar a visibilidade de procedimentos e o trato documental na prática do historiador, ressaltamos determinados sentidos de história, sugerindo caminhos para a análise histórica e para o debate da leitura historiográfica, produzida sobre tais enredos e relações sociais.

Palavras-chave: Ensino de História; Fontes; Procedimento Historiográfico.

1 INTRODUÇÃO

Essa ação extensionista faz parte de um projeto mais amplo que engloba a discussão do uso de fontes no ensino de história, o qual já desenvolvemos desde 2013 (Em evidências: produção e uso de fontes no ensino de história), disponível no blog www.projetoem evidencias.blogspot.com.br. Sua vertente

¹ Doutora em História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sfsheille@gmail.com

² Doutor em História, Pós-Doutor em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: menesesufu@yahoo.com.br

³ Graduanda em História, Extensionista colaboradora, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielamelorodrigues@hotmail.com

⁴ Graduanda em História, Bolsista PIBIS/ARAUCÁRIA, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: karol.goncalves97@hotmail.com.

⁵ Doutora em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sfsheille@gmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



permite que se discuta, mais explicitamente, o uso de um conjunto amplo de materiais (imagens, literatura, audiovisuais, registros de época, diários, cartas, imprensa, fontes orais etc.), ao mesmo tempo que polemiza sentidos de história que se forjam ao tratarmos determinados processos históricos.

A intenção é observar as visões e memórias produzidas bem como os usos que fazemos desse repertório no ensino de história, ou ainda, para os que não o fazem, o quanto seria instigante tão empreitada.

Por isso, o projeto tem o intuito de pesquisar, discutir, selecionar e produzir encartes temáticos que problematizem tais questões e fomentem o uso de fontes na produção e discussão do conhecimento histórico.

Para os discentes envolvidos esse processo não só apresenta alternativas na construção de “trilhas” para se chegar a determinadas evidências históricas, mas, permite tratar a realidade do ensino de história, na atualidade, em suas diferentes frentes (no processo de formação e na prática docente do historiador).

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto seguiu um caminho metodológico em que vê o trabalho com fontes integrado à prática do historiador, sendo sua investigação produzida por interrogações e questionamentos dos indícios que acessa o processo histórico que estuda (em particular o Brasil Império e a Segunda Guerra Mundial). Portanto, durante as atividades foi enfatizado que estávamos discutindo materiais que traziam evidências históricas para propormos discussões para o ensino de história sobre determinadas realidades históricas e como poderíamos utilizá-las em diversos espaços, partindo do mais usual, a sala de aula, mas com a preocupação de um determinado modo de discutir a história (S'ANTANNA, 1980).

Essas reuniões fizeram com que fôssemos indicando como determinados materiais poderiam compor os encartes não como ilustrações, ou exemplos dos fatos históricos, mas como indícios investigativos a serem explorados (PETERSEN & LOVATO, 2013) e qual seria o formato de comunicação que seria prioridade na



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



produção do projeto. O diálogo é com os professores, mas os encartes devem permitir que estudantes e profissionais em formação também possam explorá-los e discuti-los.

Nesse sentido, foi um processo desafiador e com muitas dificuldades iniciais para saber como produzir os encartes sem ser apenas uma repetição dos que já existiam ou apenas um modelo de plano de aula (algo que não era a proposta do projeto). Pois a intenção é despertar o debate e incentivar o uso das fontes e explorar as linguagens do social que podem favorecer as incursões históricas.

O projeto trilhas, que está em andamento, fez intenso estudo historiográfico e documental para seleção das discussões que comporiam os encartes. A proposta tem o interesse de produzir encartes sobre o ensino de história tratando de temas recorrentes na sala de aula, que nessa edição tratam da Segunda Guerra Mundial e da Escravidão no Brasil.

O objetivo é que essas tematizações sejam abordadas a partir de questões e evidências advindas do trabalho com as fontes. Para isso a pesquisa em diferentes materiais em diálogo com a investigação nos livros didáticos e historiografia permitiram construir os encartes como um exercício de reflexão a partir de um eixo histórico, mas procurando vertentes que tangenciam a abordagem e permitem que as incongruências e ambiguidades possam ser avaliadas bem como a natureza e relevância dos documentos sugeridos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto trilhas, que está em andamento, fez intenso estudo historiográfico e documental para seleção das discussões que comporiam os encartes. A proposta tem o interesse de produzir encartes sobre o ensino de história tratando de temas recorrentes na sala de aula, que nessa edição tratam da Segunda Guerra Mundial e da Escravidão no Brasil.

O objetivo é que essas tematizações sejam abordadas a partir de questões e evidências advindas do trabalho com as fontes. Para isso a pesquisa em diferentes materiais em diálogo com a investigação nos livros didáticos e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



historiografia permitiram construir os encartes como um exercício de reflexão a partir de um eixo histórico, mas procurando vertentes que tangenciam a abordagem e permitem que as incongruências e ambiguidades possam ser avaliadas bem como a natureza e relevância dos documentos sugeridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse processo de construção dos encartes propõe que as oficinas de socialização e debate sobre sua produção assim como sua divulgação no blog do projeto Em Evidências permitam que outros profissionais (em atuação docente e em formação) avaliem e discutam os supostos e suportes colocados em destaque e, conseqüentemente, reconheçam, a pertinência do uso das fontes como linguagens do social no trabalho do historiador. (ALMEIDA; KHOURY; MACIEL, 2006)

Figura I - Capa do Encarte Trilhas da História.



Perseguir as trilhas sugeridas pelas fontes, foi o mote que utilizamos para pensar essa ação (como destacamos na imagem acima). Pois essas trilhas não nos levam ao fato histórico por ele mesmo, leva-nos à investigação histórica por novas lentes de análise. E isso, ao final, é o que mais importa na reflexão sobre os procedimentos e ações no ensino de história e para a promoção do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao apoio financeiro da Fundação Araucária e parceria com a PROEX/UNIOESTE para o desenvolvimento das atividades do projeto.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo R. de; KHOURY, Yara A.; MACIEL, Laura A. (Org.). **Outras Histórias: memórias e linguagens**. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

SANT'ANNA, Affonso R. de. A Não-História. In: _____. **Que país é este? e outros poemas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1980. p. 151-155. (Coleção Poesia Hoje, v. 38)

PETERSEN, Sílvia Regina F.; LOVATO, Bárbara H. Fontes para a história: a opacidade do transparente. In: _____. **Introdução ao estudo da História: temas e textos**. Porto Alegre. 2013. p. 293-318.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIGINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ DE QUILAS
INSTITUTO
DE PESQUISA
EM EXTENSÃO